



Perguntas Frequentes sobre Vocações

1. O que é ser um monge beneditino?

Um monge beneditino é um religioso que se dispõe a levar vida monástica em comunidade, segundo a Regra de São Bento. A vida do monge, segundo a Regra, deve ser caracterizada pela busca constante de Deus, almejando assimilar-se cada vez mais profundamente à imagem de seu Filho, Jesus Cristo, sobretudo pela prática das virtudes da obediência, do silêncio e da humildade.

2. Todos os monges são padres?

Embora alguns irmãos sejam chamados ao sacerdócio para servir à comunidade dentro do mosteiro, a vocação monástica não se confunde com a vocação sacerdotal. O monge escolhe viver no mosteiro para levar vida monástica e não para exercer o sacerdócio. Portanto é necessário sincero e profundo discernimento para compreender qual vocação Deus desperta em cada um de nós.

3. Qual a diferença entre um padre e um monge?

Em primeiro lugar, o padre recebe o sacramento da Ordem e dedica sua vida ao “serviço do sacerdócio comum, (...) ao desenvolvimento da graça batismal de todos os cristãos” (ClgC 1547), ou seja, à pregação da Palavra de Deus e à administração dos sacramentos – principalmente da Eucaristia e da Reconciliação – tendo em vista a cura e a salvação das almas. Sua atividade, portanto, se desenvolve, geralmente, em uma paróquia. O monge, por sua vez, não recebe necessariamente o sacramento da Ordem, ou seja, apenas alguns



monges são também padres. O monge dedica sua vida à oração: ao louvor a Deus, à intercessão pela salvação dos homens e à ação de graças pelos benefícios que Deus não cessa de conceder a toda a humanidade. Além disso, o monge – como todos os religiosos – distingue-se do clero secular pela profissão dos votos religiosos, os quais, na tradição beneditina, são obediência, estabilidade e conversão de costumes, este último englobando também os tradicionais votos de pobreza e castidade.

4. Qual a diferença entre um monge e outros religiosos?

Todos os religiosos se caracterizam pela profissão dos conselhos evangélicos (pobreza, obediência e castidade). São homens e mulheres que decidiram seguir mais de perto a Cristo, sob a ação do Espírito Santo, e consagraram-se totalmente a Deus sumamente amado, para a construção da Igreja e salvação do mundo, preanunciando a glória celeste pelo seu estilo de vida (cf. Código de Direito Canônico, cân. 573). Em geral, cada instituto de vida consagrada se distingue por um carisma específico e por normas da vida prática que dele decorrem. A tradição monástica não se identifica com um carisma específico, pois São Bento almejava simplesmente a vivência mais radical dos compromissos batismais. Contudo, podemos destacar algumas notas presentes em nossa vida que ajudam a diferenciar-nos. No mosteiro, cultiva-se uma vida de maior recolhimento e silêncio, que conduz à oração. Temos especial zelo para com a oração litúrgica, seja na celebração diária da Eucaristia, seja na celebração coral (em comunidade) do Ofício Divino – a Liturgia



das Horas. Dedicamo-nos à leitura orante da Palavra de Deus, a *Lectio divina*. E, por fim, todos desempenhamos algum trabalho tendo por finalidade contribuir para o bem de nossa comunidade.

5. Quantos monges vivem no mosteiro atualmente?

Nossa comunidade hoje é composta por cerca de 35 irmãos.

6. Qual o trabalho desempenhado pelos monges?

Os monges exercem diferentes atividades no seu dia a dia. Há aqueles que são professores ou exercem outras atividades em nosso Colégio de São Bento e na Faculdade de São Bento, além de muitos outros que se encarregam dos trabalhos próprios da casa, como, por exemplo, da enfermaria, biblioteca, livraria, arquivo, manutenção, cozinha, lavanderia e sacristia.

7. Como é o regime da clausura monástica?

Uma vez que decidimos levar uma vida mais silenciosa e recolhida, a clausura torna-se um importante valor para nossa comunidade. Isso não significa que nunca saímos do mosteiro, mas as saídas são reduzidas às circunstâncias verdadeiramente necessárias. Além disso, há períodos de maior recolhimento, como a Quaresma ou o Retiro Anual da comunidade.



8. O monge pode receber visitas ou visitar seus familiares?

As visitas de familiares e amigos ao mosteiro são permitidas desde que sigam as orientações quanto aos dias e horários definidos pelo Abade e não atrapalhem nosso ambiente de recolhimento.

9. Como saber se tenho vocação para a vida monástica?

Infelizmente não se ouve uma voz do céu, convidando-nos a seguir a Cristo em determinado lugar. Deus fala uma linguagem que só o coração compreende e, portanto, é preciso estar aberto, disponível. Ele nos fala através de nossa consciência, de encontros e dos acontecimentos mais diversos. Deus nos fala também por meio de nossos dons, de nossas inclinações, por exemplo, gosto pela leitura de livros religiosos, gosto pela liturgia. É imprescindível que esse período de discernimento vocacional seja acompanhado por alguém mais experiente, de maneira ideal, pelo diretor espiritual ou outro sacerdote de nossa confiança.

Quem se preocupa com a pergunta: “Será que Deus me chama?”, poderia refletir sobre alguns sinais de reconhecimento da vocação:

- Sinto uma inquietação interior sobre a atual situação de vida, sem motivo exterior concreto?
- Pergunto-me: “Onde está meu coração? Nas coisas da terra ou nas coisas espirituais, em Deus”?
- Sinto amor a Cristo e alegria na oração (amor à Santa Missa, de que participo com frequência, não só aos domingos; gosto pela leitura da Bíblia, especialmente dos Evangelhos e dos Salmos)?



- Alegro-me por servir à Igreja (por exemplo, pertença a um movimento da Igreja, colaboração numa pastoral paroquial)?
- Após passar alguns dias no mosteiro e examinar meus sentimentos, reflito: sinto saudades, desejo de voltar, ou receio, temor, interrogações diversas?

O capítulo 58 é o texto fundamental da Regra de São Bento que trata das admissões no mosteiro. Não é seguido mais literalmente, eis que muitos séculos se passaram, mas é seguido em sua essência. A primeira questão em relação ao candidato é a perseverança no pedido de ingresso – ainda que encontre dificuldades iniciais, o verdadeiro vocacionado deve perseverar no pedido. Além disso, São Bento se fixa nas qualidades que devem ser encontradas necessariamente no noviço: a fundamental é a sinceridade em buscar a Deus (cf. RB 58,7). O candidato está buscando verdadeiramente a Deus ou as coisas periféricas que o mosteiro oferece: beleza da igreja e do canto, vida ordenada, oração e silêncio? O periférico pode diminuir ou acabar algum dia e, se minha vocação se fundamenta nessas coisas secundárias – embora importantes – posso não suportar mais a vida no mosteiro. Aquele que procura verdadeiramente a Deus, por outro lado, suporta tudo pelo seu amor maior. Por fim, três manifestações provam a sinceridade na busca de Deus: a solicitude para com o Ofício Divino, a obediência e a humildade (cf. RB 58,7). Tudo isso deve penetrar os pensamentos e as orações dos candidatos.



10. O que é necessário, afinal, para entrar no Mosteiro?

O interessado precisa discernir se tem, realmente, vocação, ou seja, um chamado de Deus. Ele precisa ter toda uma vivência cristã (vida sacramental ativa, conhecimento das verdades básicas da Fé Católica), uma fé sólida, ou seja, não pode estar em processo de conversão, nem ser um recém-convertido, pois nesse período é comum verificar-se um entusiasmo em relação à vida religiosa que facilmente se confunde com uma vocação autêntica. Depois, é preciso conhecer o Mosteiro, concretamente, nele passando algum período (um final de semana, uma ou mais semanas), a combinar com os encarregados pelas vocações. É preciso que tenha boa saúde (física e psíquica) e tenha, pelo menos, completado o Ensino Médio.

11. Como proceder para ingressar na comunidade?

O primeiro passo é entrar em contato com o monge responsável pelas vocações, enviando uma mensagem através da página de internet do mosteiro. Nessa primeira mensagem, o candidato deve fazer uma breve apresentação de si mesmo, informando seu nome completo, idade, cidade, profissão, vivência cristã, situação familiar, nível de escolaridade, eventuais problemas de saúde e experiência em outros institutos religiosos ou seminários, bem como outras informações que julgar importantes para um primeiro contato.

12. Existe uma idade mínima ou máxima para ingresso no mosteiro?

Para admitir um candidato no mosteiro, exige-se idade mínima de **18 anos** – além do **Ensino Médio completo**. Embora não haja limite



máximo de idade para ingresso, sabemos pela experiência que quanto maior a idade (especialmente após os 35 anos), muito maiores serão as dificuldades de perseverança. A vida monástica exige elevada disciplina, renúncia a alguns costumes arraigados, paciência para lidar com irmãos cuja idade e pensamento podem ser muito diferentes da nossa realidade. Toda essa adaptação é feita com mais facilidade por aqueles mais jovens, que possuem hábitos menos cristalizados e conseguem se adaptar com mais facilidade. Por fim, podemos dizer que, levando em consideração suas particularidades, cada caso precisa ser amadurecido pelo próprio candidato em conjunto com seu diretor espiritual e com o monge responsável pelas vocações do mosteiro.

13. Quais são as etapas de formação? Em quanto tempo posso ser monge?

Após a chegada definitiva ao mosteiro – que geralmente ocorre no mês de fevereiro de cada ano, antes do início da Quaresma – o candidato ainda permanece alguns dias na hospedaria, até receber a batina dos postulantes, ingressar no coro para os Ofícios e passar a morar na clausura. Inicia-se então o período do **postulantado**. Transcorridos alguns meses (geralmente em dezembro), caso aprovado, o postulante recebe o hábito dos noviços e, segundo a tradição monástica, um novo nome, escolhido pelo Abade. Tem início o período chamado **noviciado**, que dura, pelo menos, dois anos. Nesses três anos (período abrangendo postulantado e noviciado), se dá a formação monástica mais intensa, que não se limita a aspectos



intelectuais, mas é composta, em grande parte, por aulas ministradas dentro do próprio mosteiro. Caso seja aprovado pela comunidade, o noviço faz sua **profissão temporária**, dando início ao chamado período de provação (que pode durar de três a nove anos), ao fim do qual, mediante nova avaliação da comunidade monástica, poderá ser admitido à **profissão perpétua**, recebendo enfim a consagração monacal. Geralmente esse percurso formativo (do postulante à profissão perpétua) dura seis anos, mas a meta do candidato deve ser viver para sempre na presença de Deus e não contar o tempo para alcançar as diferentes etapas da formação.

14. Como é a rotina no mosteiro?

Acordamos por volta das 4h30min da manhã, pois o primeiro ofício do dia, as Vigílias, tem início às 5h, todos os dias. Após as Vigílias, há um breve intervalo em que os irmãos aproveitam para tomar o café da manhã e dedicar-se à leitura espiritual. Às 6h45min, rezamos as Laudes e às 7h30min, celebra-se a Missa Conventual (que reúne toda a comunidade). Há algumas variações no horário das celebrações matutinas que podem ser verificadas com mais detalhes no site do mosteiro. Terminada a Missa, os irmãos saem para os diversos trabalhos – aqueles que estão em formação, geralmente, irão para suas aulas. Às 11h45min nos reunimos novamente para a celebração coral da Hora Meridiana e, logo em seguida, vamos juntos para o almoço, que é feito em silêncio e sempre acompanhado por leitura. Fazemos um breve momento de recreação após a refeição, oportunidade em que os irmãos podem conversar entre si. O período



da tarde é dedicado novamente ao trabalho ou aos estudos, a depender da função de cada um. Às 17h20min, em comunidade, fazemos nossa *Lectio divina* e, às 18h, celebramos o ofício de Vésperas, que é seguido pelo jantar e outro breve momento de recreação. O dia é encerrado com as Completas, celebradas por volta das 19h15min. A partir daí tem início o chamado **grande silêncio**, que vigora até o dia seguinte, e os irmãos estão liberados para alguma última leitura em suas celas e para o repouso noturno.